

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO RACISMO AMBIENTAL: ANÁLISE DO PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCOS (PMRR) DE COLOMBO/PR

*Elston Américo Junior - Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Colombo/PR <sup>1</sup>*  
*Robério Marcolino Filho - Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Colombo/PR <sup>2</sup>*

As adversidades ambientais estão se destacando nas últimas décadas com o advento de desastres naturais e a mortandade motivada, direta ou indiretamente, pelas crises climáticas (NOBRE *et al*, 2010). Entende-se que, da mesma forma como as demais crises da modernidade (BAUMAN, 2001), os sujeitos que sofrem com maior intensidade o efeito dessa crise são os grupos marginalizados. A literatura tem discutido o conceito de Racismo Ambiental, ou seja, a exclusão social e ambiental dos grupos estruturalmente excluídos pelo segmento racial (SILVA, 2012). Neste trabalho, apresenta-se algumas possibilidades de estratégias de políticas públicas voltadas para o combate desse quadro, analisando o caso da cidade de Colombo e seu Plano Municipal de Redução de Riscos - PMRR (COLOMBO, 2025). O município apresenta, segundo o relatório, 72 favelas, com cerca de 5.983 domicílios em área de risco. Nesse sentido, o Ministério das Cidades, em parceria com a Prefeitura de Colombo e suas respectivas secretarias, definiram os riscos e as ações necessárias para atuação nesse campo. Entende-se que a maioria dos riscos estão nas habitações instaladas nas margens dos rios. Destaca-se que a intervenção pública se realiza através de políticas intersetoriais, buscando os saberes comunitários e a participação comunitária. Não se recomenda a retirada das famílias, ao contrário, entende-se a necessidade de empoderamento familiar e intervenções estruturais, priorizando as Soluções Baseadas na Natureza (SBNs). O

<sup>1</sup> Mestre em Direitos Humanos e Políticas Públicas (PUC/PR), Graduado em Pedagogia (FAM) e História (PUC/PR). Coordenador da Educação Socioambiental de Colombo/PR (SEMMA/SEMED). [elston.a.jr@gmail.com](mailto:elston.a.jr@gmail.com).

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Ambiental (UNOPAR), Graduado em Comunicação Social (UniBrasil) e Engenharia Florestal (UFPR). Diretor Técnico Ambiental de Colombo (SEMMA). [roberio.mf1@gmail.com](mailto:roberio.mf1@gmail.com).

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



relatório estima 10,6 milhões de investimentos na parte estrutural, que compreende a instalação de taludes, controle de erosão, drenagem e contenção, além de ações não estruturais, como Educação Ambiental, áreas de lazer e capacitação comunitária. Considera-se a perspectiva intersetorial na horizontalidade de tomadas de decisões, estratégias estas de políticas públicas que consideram o contexto local como insalubre ante um histórico de vulnerabilidade, em dissonância com a perspectiva de “problema social” historicamente observado nas políticas públicas em periferias urbanas.

**Palavras-chave:** Racismo Ambiental; Redução de Riscos; Colombo.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, Zahar. 2001.

NOBRE, Carlos *et al.* **Vulnerabilidades das Megacidades Brasileiras às Mudanças Climáticas: Região Metropolitana de São Paulo**. São Paulo: FAPESP, 2010.

COLOMBO, Periferias Sem Risco. **Plano Municipal de Redução de Riscos de Colombo-PR**. Colombo: Ministério das Cidades, Lageamb, UFPR, 2025.

SILVA, Lays Helena Paes. Ambiente e justiça: sobre a utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro. e-cadernos CES, n. 17, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1123>. Acesso em 14 out. 2025.